

BASQUETEBOLO



ENSINAMENTOS DO ÚLTIMO CAMPEONATO DO MUNDO

O JOGADOR DE BASQUETE TORNOU-SE UM ATLETA COMPLETO. OS PROGRESSOS TÉCNICOS SÃO INDISCUTÍVEIS. EM TÁTICA, BASQUETE DE MOVIMENTO E REAPARIÇÃO DA DEFESA POR ZONA

Aprendem-se sempre novidades em um campeonato, seja quando uma equipe traz qualquer coisa de novo, seja porque a orientação geral se esboça de uma forma diferente.

Não se pode negar, por exemplo, que no campeonato do Rio a orientação foi caracterizada pela influência sul-americana, por este temperamento tão diferente do europeu, orientação guiada, do mesmo modo, por uma arbitragem de concepções diferentes da européia. Dêste modo nós verificamos os seguintes pontos:

1.º — Treinamento físico

Como já havíamos assinalado por várias vezes, o jogador de basquete internacional tornou-se, antes de tudo, um atleta completo. Se deixarmos de lado os norte-americanos, que sempre tiveram esta concepção, reconhecemos que para o futuro todos os países terão compreendido o problema. É preciso ter visto os sul-americanos em ação para compreender que qualidades físicas eles conduzem junto à sua bagagem de jogadores de basquete. Qualidades de raça, podem ser, mas qualidades incontestáveis.

Uma equipe como aquela do Brasil possui quatro ou cinco jogadores de porte médio, capazes de lançar em cesta por cima. Isto bem demonstra o valor dessas qualidades que permitem, evidentemente, uma rapidez de execução extraordinária. Possuir qualidades menores significa, em curto prazo, ver o cansaço se apoderar daqueles que, como os franceses, não possuíam senão um preparo atlético falho. Só Antoine, atleta comparável, por sua morfologia e suas qualidades atléticas, aos sul-americanos, terminou em bom estado físico este último campeonato.

2.º — Padrão técnico

Hoje estamos próximos da perfeição, tanto os jogadores conhecem a fundo as ações básicas fundamentais. Mas, duas ações estão particularmente em progresso:

a) **A técnica do passe** — a precisão neste setor é considerada excelente mas, como os americanos, os chineses e os filipinos são considerados os mestres na arte do passe. Passes por baixo, feitos sobretudo em pleno movimento, onde o adversário parece tocar com a ponta dos dedos, mas que raramente consegue seu objetivo.

Os nossos, ao contrário, permanecem maus passadores. Isto se originou, sem dúvida, do fato de que, preocupados com a combinação, eles perderam o senso indispensável para realizar um bom passe. Passam

a bola a um jogador parado, que pode ser facilmente marcado, em lugar de passar no momento do deslocamento. Nosso basquete freqüentemente estático, necessita ser corrigido.

b) **O lançamento à cesta** — os americanos fizeram uma demonstração de todos os gêneros de lançamentos. Mas, no conjunto, foi o lançamento saltando que recompensou e que todas as equipes empregarão daqui por diante. Num raio de 7 m aproximadamente, os jogadores se firmam no solo, saltam ao máximo de sua possibilidade e lançam com uma grande precisão. Este salto e este lançamento, simultâneos, surpreendem o adversário, que dificilmente pode embaraçar o arremessador. Raramente foi feito o lançamento de longe com as duas mãos do peito, vimos com mais freqüência os lançamentos com uma delas, ou por sobre a cabeça (chineses e brasileiros).

O **lance livre** apareceu sob todas as formas: por baixo, com uma das mãos, por cima da cabeça e mesmo de modos inéditos, que denotam estilos inteiramente pessoais e, portanto, eficazes.

3.º — Valor tático

Os americanos, evidentemente, fizeram uma demonstração de tudo que diz respeito à tática. Veremos a seguir os métodos gerais de cada equipe. Assinalamos simplesmente aqui a reaparição da defesa por zona que, nos jogos, nós franceses não havíamos quase previsto. Os uruguaios, israelitas, chineses, filipinos, e por momentos todas as equipes, a utilizaram principalmente sob a forma 2-3 e também 2-1-2 e 1-3-1.

No **ataque** as equipes empregaram um basquete de movimento. Sempre em ação, a bola se movimentava muito ligeiro, sem, no entanto, ser arremessada a todo momento.

Algumas equipes "prenderam a bola", mesmo os brasileiros, o que, uma vez mais, mostra que a próxima regra deverá encontrar um item suplementar que evite este jôgo negativo.

Sobre o ponto de vista **combinação**, foi por demais pobre. Só os americanos e europeus jogaram com táticas bem definidas. Com a diferença que o arremesso a meia distância dos primeiros forçou a defesa a se aproximar dos jogadores, permitindo todas as combinações, enquanto os segundos, não muito confiantes em seus lançamentos e com freqüência rapidamente cansados, não puderam exibir seu conhecimento, e, ao fim das partidas, fazer face a zonas impenetráveis.

(Extraído da revista "Basket-Ball", da Federação Francesa de Basquetebol, e traduzido pelo 1.º Ten. Paulo Tavares.)